

Antônio Celso Spínola Costa

UM AUTÊNTICO LÍDER

Salvador, Brasil, 1930 — Salvador, Brasil, 2020

Antônio Celso Spínola Costa nasceu em Salvador, Bahia, em 1930. Era filho de Antônio de Azevedo Costa e Amélia Spínola Costa. Reconhecido desde cedo como um ótimo estudante, frequentou o Colégio Marista e, em 1949, ingressou na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, onde se graduou em Engenharia Industrial Química. Ainda antes de se formar, já atuava como monitor. Em 1953, começou a sua vida profissional como responsável pelo Laboratório de Análises Inorgânicas do Instituto de Tecnologia da Bahia. Foi ali que ele e a química analítica se encontraram em definitivo, aliança que marcaria uma profícua vida de realizações, produção de conhecimento e formação humana. Fez estágio de especialização no Laboratório da Produção Mineral, no Rio de Janeiro, onde então trabalhava Fritz Feigl, químico vienense que ali construía, quase do zero, a pesquisa científica em Química Analítica no país. O encontro entre os dois, nos anos 1950, tem um quê de passagem de tocha: o mestre que introduzira a disciplina no Brasil e o jovem baiano que contribuiria para seu desenvolvimento na região Nordeste. Em junho de 1956, foi contratado como professor para a cadeira de Química Analítica da mesma escola que o formou. Embora as condições de trabalho apresentassem muitas limitações, como ele mesmo descreveu, desenvolveu seu primeiro trabalho científico, "Eriochrome Black T como Teste Qualitativo para o Magnésio", publicado em um boletim da própria Politécnica em 1957. A ascensão como pesquisador foi rápida; em 1961, submeteu-se a um concurso para a Livre Docência da cadeira de Química Analítica e, em 1964, submeteu-se a um concurso de títulos e provas para a mesma cadeira, sendo aprovado e nomeado. Em 1968, com as Reformas do Ensino Superior, passou a ser professor titular. Nesse mesmo ano foi transferido para o recém-criado Instituto de Química da UFBA, do qual se tornou o primeiro diretor, tendo exercido esta atividade no período de 1968-1971. Ele também coordenou a implantação do curso de Mestrado em Química. Dois anos depois, em 1970, foi nomeado o primeiro Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, cargo que só se transformaria em Pró-Reitoria em 1976. O pioneirismo marcou sua atuação na universidade. Em 1972, realizou um estágio de pesquisa de pós-doutorado com o professor T.S. West no College of Science and Technology, Londres. Além disso, atuou como diretor do Programa PNUD/UNESCO de Reforço ao Ensino das Ciências Básicas na UFBA.

Em 1975 exerceu pela segunda vez a direção do IQ, e várias vezes, foi responsável pela coordenação do Programa de Pós-graduação em Química e chefe de Departamento. A despeito dos seus compromissos administrativos, sempre se manteve ativo como pesquisador, orientando um total de 42 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado. Seus interesses de pesquisa sempre se dirigiram para o desenvolvimento de reagentes orgânicos para análise inorgânica. No período entre 1992 e 1997, publicou 18 comunicações em periódicos científicos internacionais especializados. Foi pesquisador IC do CNPq e bolsista de excelência acadêmica da CAPES. Foi membro do Comitê Assessor de Química do CNPq, tendo presidido o mesmo. Teve atuação regular como consultor junto à FINEP, CAPES, PADCT e várias fundações estaduais de amparo à pesquisa.

Recebeu vários prêmios e, dentre eles, podemos destacar os seguintes: Medalha Simão Mathias, Sociedade Brasileira de Química; Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências; Condecoração outorgada pelo Presidente da República em 2008, Ordem Nacional do Mérito Científico, no grau de Comendador; Prêmio Anísio Teixeira de Ciência Tecnologia e Inovação, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo conjunto de sua obra; Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia. Em 2000 chegou à aposentadoria compulsória. Não fez diferença. Continuou aparecendo no Instituto, continuou orientando. E um dos indicadores da relevância do seu trabalho como formador de recursos humanos é que, na mesma sessão em que lhe foi outorgado o prêmio Anísio Teixeira, também foram homenageados dois ex-alunos: Jailson Bittencourt de Andrade como Cientista Sênior e Leonardo Sena Gomes Teixeira como Cientista Jovem. Pascoal Senise, da USP, escreveu que Spínola Costa foi "autêntico líder e responsável pela criação e consolidação, na Bahia, de centros de pesquisa em química analítica e química"

Conheci o prof. Celso no início dos anos 80 e, desde então, mantivemos um forte vínculo de amizade. E, durante este tempo, pude observar que era um assíduo frequentador dos congressos de química analítica, dedicando-se com um entusiasmo cativante, resultando em incentivo para os jovens iniciantes e, naturalmente, para o autor destas palavras.

